



*Desafios de uma sociedade
digital nos Sistemas Produtivos e
na Educação*



Presença das competências socioemocionais no curso Técnico em Administração Novotec Integrado: questões curriculares sobre a educação profissional

Vanessa Hildebrando¹, Paulo Roberto Prado Constantino²

Resumo - O presente artigo é um recorte de investigação no qual se pretende reconhecer, por meio de pesquisa documental de natureza qualitativa e exploratória, a presença das competências socioemocionais nos currículos oficiais prescritos para a modalidade Novotec Integrado - Ensino Médio com Habilitação Profissional Técnica em Administração - e implantados nas escolas técnicas estaduais do Centro Paula Souza, no sistema educacional público do Estado de São Paulo. Consistiu na análise dos documentos curriculares e identificou a presença das competências socioemocionais, de modo isolado na grade e dentre outras habilidades e competências gerais previstas nos planos de curso.

Palavras-chave - Competências socioemocionais, Currículos, Educação profissional, Novotec, Ensino técnico integrado.

Abstract - This article presents a research section in which it intends to recognize, through qualitative documentary research, the presence of social and emotional skills in the official curricula prescribed for the Novotec Integrado - Ensino Médio com Habilitação Profissional Técnica em Administração, and implemented in vocational education schools of the Centro Paula Souza, São Paulo, Brazil. As it is an exploratory documentary research, it consisted of the analysis of the curriculum documents and identified the presence of social and emotional skills, among other general skills provided for in the course plans.

Keywords - Social and emotional skills, Curriculum, Vocational education, Novotec, Technical education.

¹ Mestranda no Programa de Mestrado em Educação Profissional da Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (UEPEP/CEETEPS) – vanessa.hildebrando@cpspos.sp.gov.br

² Docente na Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (UEPEP/CEETEPS) – paulo.constantino@cps.sp.gov.br

1. Introdução

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular [BNCC] para o Ensino Médio e a Lei do Novo Ensino Médio, a Lei 13.415 de 2017 (BRASIL, 2017); o debate sobre as questões curriculares intensificou-se no contexto nacional: o que deveria ser preservado? O que poderia ser modificado ou introduzido?

Os questionamentos se aprofundam quando consideramos o contexto da educação profissional técnica integrada ao ensino médio. Nesta perspectiva e ocupando-se da rede educacional pública do Estado de São Paulo, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza [CEETEPS ou Centro Paula Souza] tem se mantido atento às mudanças, estando na vanguarda das implementações curriculares relacionadas aos cursos técnicos integrados, em especial, no período após a promulgação do Decreto 5154 de 2004 (BRASIL, 2004), que reposicionaria esta modalidade de educação profissional nas escolas brasileiras. Nas duas últimas décadas, diversas modalidades e programas curriculares foram desenvolvidos e ofertados para atender às necessidades dos estudantes, à luz da legislação vigente no período.

Entre as principais ampliações e inclusões identificadas na nova BNCC (BRASIL, 2018) relacionada ao ensino médio, estava previsto que, para o desenvolvimento integral dos estudantes, as competências socioemocionais [CS] deveriam ser trabalhadas nas escolas, o que ratificaria a ideia de que os conhecimentos escolares devem educar para a vida, não sendo limitados a uma profissão:

Também conhecidas como competências para o século XXI, tais habilidades têm sido, cada vez mais, destacadas na literatura científica internacional. Isso porque o resultado de uma série de estudos, conduzidos pelas mais diferentes áreas de conhecimento, têm demonstrado que indivíduos com altos níveis de desenvolvimento socioemocional apresentam, dentre outros resultados, maiores indicadores de bem-estar, menor prevalência de sintomas depressivos e maiores índices de satisfação nos relacionamentos interpessoais, assim como em indicadores do funcionamento da vida em geral. (SANTOS et al., 2018, p.05)

Posto o debate suscitado pela implantação de um recente programa estadual de educação profissional, denominado Novotec³ (SÃO PAULO, 2019), pretende-se reconhecer neste artigo, por meio de pesquisa documental, a presença das competências socioemocionais (ABED, 2016; SANTOS et al., 2018; OCDE, 2015) nos currículos oficiais prescritos da modalidade Novotec Integrado – enfatizando o curso “Ensino Médio com Habilitação Profissional

³ Para referências e informações adicionais sobre o programa estadual denominado Novotec e suas diversas modalidades [Novotec Integrado, Híbrido, Virtual, Expresso, Móvel], o acesso ao *website* institucional pode ser útil, em: <https://www.novotec.sp.gov.br/>.

Técnica em Administração” (GFAC, 2017), implantado inicialmente nas Escolas Técnicas Estaduais [Etec] do Centro Paula Souza (SÃO PAULO, 2019) desde o ano de 2018⁴.

A demanda pelas competências socioemocionais visa atender às legislações vigentes e sobretudo às necessidades verificadas na formação dos jovens que se preparam para a vida e o mercado de trabalho. No relatório preparado para a UNESCO em 1996, Delors (2012) apontava para a necessidade de uma formação diferenciada, com base comportamental, mais do que intelectual, para lidar com os novos cenários que se avizinhavam no século XXI. No entanto, estudos longitudinais das décadas seguintes, como os promovidos pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômicos [OCDE], apontavam que “pouco se sabe sobre as abordagens curriculares que melhoraram as competências cognitivas e socioemocionais necessárias para promover o progresso social” (OCDE, 2015, p.24), além de uma disponibilidade limitada de microdados sobre a temática (OCDE, 2015). O presente trabalho pretende se posicionar nesta lacuna.

2. Referencial Teórico

Preliminarmente é necessário considerar que muitos autores utilizam os termos ‘competência’ e ‘habilidade’ como sinônimos, por vezes revezando seu uso de forma indistinta. Para o presente trabalho, adotamos a definição de competência constante no texto seminal dos “Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico” (BRASIL, 2000)⁵, elaborado pelo Ministério da Educação, no qual a competência articulava habilidades, conhecimentos, valores e atitudes:

As competências enquanto ações e operações mentais, articulam os conhecimentos (o saber, as informações articuladas operatoricamente), as habilidades (psicomotoras, ou seja, o saber fazer elaborado cognitivamente e socioafetivamente) e os valores, as atitudes (o saber ser., as predisposições para decisões e ações, construídas a partir de referenciais estéticos, políticos e éticos) constituídos de forma articulada e mobilizados em realizações profissionais com padrões de qualidade requeridos, normal ou distintivamente, das produções de uma área profissional. (BRASIL, 2000, p. 10)

⁴ Neste primeiro momento, no início de 2018, o programa experimental do Centro Paula Souza para a modalidade de ensino técnico integrado ao ensino médio era denominado M-Tec, aglutinando a parte profissional e a formação geral em um único período. Esta proposta seria depois reunida ao nascente programa estadual Novotec, sob o nome de Novotec Integrado.

⁵ Textos posteriores, como as diretrizes curriculares nacionais para o ensino técnico (BRASIL, 2012a) manteriam, na essência, a definição apresentada nestes referenciais (BRASIL, 2000). O Parecer CNE/CEB nº11/2012 a trataria de modo análogo: “as expressões competência e autonomia intelectual, utilizadas de forma associada, devem ser entendidas como a capacidade de identificar problemas e desafios, visualizando possíveis soluções e tomando as decisões devidas, no tempo adequado, com base em seus conhecimentos científicos e tecnológicos e alicerçado em sua prática profissional e nos valores da cultura do trabalho”. (BRASIL, 2012a, p.38)

A este conceito de competência mais amplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012a e 2012b) acrescentariam um difuso conceito de “competências pessoais” (BRASIL, 2012b, sn.), que poderíamos aproximar, pela contextualização das atitudes e competências socioemocionais esperadas.

Na literatura especializada, Delors (2012) pontuava que a educação para o século XXI, no qual vivemos hoje, deveria possuir novos objetivos, que ultrapassassem o *saber fazer* para alcançar a realização integral da pessoa, por meio do *saber ser*. Dessa forma, sugeria que os quatro pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser; fossem desenvolvidos de forma equânime, evitando que os dois primeiros predominassem no ensino formal em detrimento aos outros. Entendia-se a importância da educação para o desenvolvimento do indivíduo, encorajando para que o seu domínio pessoal superasse o conhecer e o fazer, estendendo-se ao campo emocional e da convivência social.

É possível afirmar que o relatório encomendado pelo Unesco estava alinhado com os estudos anteriores de Goleman (1995), que demonstravam o quão relevante seria o trabalho com as aptidões emocionais e sociais desde cedo com os estudantes, uma vez que a aprendizagem não se daria isolada dos sentimentos dos indivíduos. Constatação semelhante à da OCDE (2015), ao expor que muitas das competências esperadas no século XXI possuem dimensões cognitivas e socioemocionais que interagem e influenciam-se mutuamente (OCDE, 2015).

Para seguir esta trilha de Delors (2012), assumimos, por ora, a definição de competências socioemocionais apresentada em estudo da OCDE sobre a temática (2015):

Competências socioemocionais – também chamadas competências não cognitivas, de caráter ou qualidades pessoais – são o tipo de habilidade envolvida na obtenção de objetivos, no trabalho em grupo e no controle emocional. [...] Nossa estrutura define competências socioemocionais como ‘capacidades individuais que podem ser manifestadas com um padrão consistente de pensamentos, sentimentos e comportamentos, desenvolvidas por meio de experiências de aprendizagem formais e informais; e importantes impulsionadoras de resultados socioeconômicos ao longo da vida do indivíduo’. (OCDE, 2015, p.34-35)

Não existe uma tabela ou número exato de quantas seriam as CS e quais deveriam efetivamente ser desenvolvidas no âmbito escolar. Por vezes podem variar de 9 (OCDE, 2015) até de mais de 160 especificadas (ABED, 2016). Abed (2016) afirma que, entre os pesquisadores, há uma pacificação para o uso dos constructos do chamado *Big 5*.

A classificação do 'Big 5' é descrita por ABED (2016) e pela OCDE (2015), a partir de um conjunto de referenciais, como 'Fatores Globais de Personalidade', 'Cinco Grandes Fatores' (ABED, 2016) ou 'Modelo dos Cinco Grandes Fatores' (OCDE, 2015), que agrupariam os seguintes traços identificáveis das competências socioemocionais mais amplas: conscienciosidade, amabilidade, estabilidade emocional, abertura a novas experiências e extroversão (OCDE, 2015).

Com base neste referencial, passaríamos à abordagem dos documentos curriculares do ensino técnico integrado ao ensino médio, como caracterizado a seguir.

3. Método e caracterização da pesquisa

Como mencionado inicialmente, este artigo apresenta um recorte de pesquisa em andamento, desenvolvida junto ao Programa de Mestrado em Educação Profissional da Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa documental de natureza exploratória e com enfoque qualitativo (GIL, 2002), que consistiu na análise dos documentos curriculares da instituição escolar pública, com o objetivo de identificar a presença das competências socioemocionais nos currículos especificados da educação profissional técnica integrada ao ensino médio.

Com respeito à caracterização da instituição focalizada, no ano de 2020 o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, uma autarquia ligada ao governo estadual de São Paulo, possuía 223 Escolas Técnicas [Etec] que ofereciam ensino médio, técnico e integrado em todo o Estado, com mais de 224 mil alunos matriculados (CETEC, 2020). A instituição ainda reunia 73 Faculdades de Tecnologia, uma Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa com diferentes ofertas e um extenso programa de qualificação profissional por meio da formação inicial e continuada (CEETEPS, 2020) aos jovens e adultos.

Os documentos curriculares analisados foram expedidos pela Coordenadoria da Unidade de Ensino Médio e Técnico [CETEC], departamento que também abarca um Grupo de Análise e Formulação Curriculares [GFAC], este responsável pela construção dos currículos prescritos à rede de escolas e em oferecer outros materiais para subsidiar o planejamento das atividades pedagógicas.

A opção por examinar a planificação curricular do Técnico em Administração se deu por diferentes razões: trata-se de uma área exemplar por sua amplitude e capilaridade, pois em suas diferentes modalidades [modular concomitante ou subsequente, integrado em tempo integral, Novotec Integrado e outras] está sendo desenvolvida em 186 das 223 Etecs por todo o território

estadual, além de outras 111 classes descentralizadas [ligadas às unidade-sede] no ano de 2020 (CETEC, 2020). Em segundo, pelo fato do Novotec Integrado em Administração ter sido um dos primeiros cursos técnicos a serem organizados em um formato inicialmente denominado 'M-Tec' [em 2018], reunindo em um único período – matutino ou vespertino - o ensino médio e o ensino técnico e diferindo, portanto, dos cursos integrados anteriores que funcionavam em tempo integral. Existem 221 turmas em funcionamento dos Novotec Integrado em Administração no ano de 2020 (CETEC, 2020).

4. Resultados e Discussão

Considerando que as competências socioemocionais seriam mobilizadas na formação do alunado como profissionais e cidadãos, e ainda, que de acordo com a Lei 13. 415/2017, o currículo do Ensino Médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos [profissionais, no caso], a motivação em pesquisar a matriz curricular do Novotec Integrado estava em aclarar como estas competências socioemocionais previstas na BNCC estariam presentes e seriam organizadas no documento curricular institucional do CEETEPS. Elegemos a presença explicitada textualmente no plano de curso, a relação com a carga horária mínima e dentro dos componentes curriculares [a subdivisão semelhante às disciplinas] para iniciar o mapeamento na referida modalidade.

Este mapeamento deu-se com o estudo do plano de curso do Novotec Integrado - Ensino Médio com Habilitação Profissional Técnica em Administração (GFAC, 2017). Seus elementos introdutórios apresentam diversas informações, tais como: componentes curriculares, carga horária das séries, legendas dos temas, descrições dos temas, certificações e diplomas, destacando que se pretenderá o desenvolvimento de “valores e atitudes pertinentes à formação cidadã e profissional” (GFAC, 2017, p.09).

Estão listados os trinta componentes curriculares [semelhantes às 'disciplinas'] em duas partes: Base Nacional Comum Curricular com 13 componentes curriculares e a Formação Técnica e Profissional, com a maior parte dos componentes curriculares. São identificados em cinco grupos, que se referem aos temas, quais sejam: Tema 1: Concepção de Projetos [Planejamento e Execução], Tema 2: Controle e planejamento financeiros [Execução e Controle], Tema 3: Concepção de processos gerenciais [Planejamento e Execução], Tema 4: Desenvolvimento de processos e procedimentos operacionais [Execução e Controle], e Tema 5: Temas Transversais para o desenvolvimento do profissional e instrumental da área [Planejamento]. Importante apontar ainda que onze componentes curriculares estão no Tema 3, na sequência com um componente a menos está o Tema 5 e os outros são distribuídos igualmente entre os Temas 1, 2 e 4.

Na continuidade desta exploração, especificamente na apresentação dos temas a serem desenvolvidos no plano de curso, destacamos o texto que acompanha os Temas Transversais para o desenvolvimento profissional na área, por oferecer uma descrição geral do que podemos relacionar com as CS, ainda que não estejam apresentadas de forma explícita:

Componentes curriculares voltados para instrumentalizar o aluno no cumprimento da jornada curricular e, principalmente, desenvolver *competências diferenciadas de convívio no mundo do trabalho*, trabalho em equipe e empreendedoras, transformando-o num profissional capaz de agir de acordo com a ética profissional, de se expressar oralmente e por escrito, de operar recursos de informática, de valorizar o trabalho coletivo, de desenvolver postura profissional e de planejar, executar, e gerenciar e desenvolver projetos. (GFAC, 2017, p.02, grifo do autor)

Informações mais precisas sobre o tema foram encontradas no site do CEETEPS, especificamente na Cetec, que conta com um espaço destinado às competências socioemocionais, no qual consta um único documento de diretrizes, o “Rol de Competências Socioemocionais” (GFAC, 2019), que exploraremos em outras oportunidades. No momento, destacamos que o referido documento apresenta três itens principais, desenvolvidos com seus subitens. São eles: Perfil de competências socioemocionais, com 19 indicações as quais uma competência deve estar relacionada para que seja socioemocional, como por exemplo: empatia, pensamento crítico e comunicação profissional/argumentação. Valores e atitudes relacionados com as competências socioemocionais são apresentados em três itens: o interesse pela realidade que nos cerca, pela resolução de situações-problema e pelo estímulo à pesquisa e utilização de conhecimento; e finalmente, lista 20 competências socioemocionais a serem desenvolvidas nos cursos técnicos do CPS. Algumas delas poderiam ser interpretadas como competências cognitivas, mas este seria um debate a ser aprofundado noutra oportunidade, dado o escopo deste artigo.

Dentre os valores e atitudes identificados com as CS no plano de curso do Técnico em Administração, aplicamos a classificação mais ampla disposta pela OCDE para identificar o que se poderia denominar como *macrocompetências* sociomocionais: atingir objetivos, lidar com as emoções e trabalhar em grupo (OCDE, 2015):

Quadro 1 – Classificação das atitudes e valores encontrados no plano de curso

Atitudes e valores identificados nas três séries do curso (GFAC, 2017)	3 classificações mais amplas propostas pela OCDE (2015)
Comprometer-se com a igualdade de direitos.	Atingir objetivos
Desenvolver a criticidade.	Trabalhar em grupo
Estimular a comunicação nas relações interpessoais.	Lidar com as emoções
Estimular a organização.	Trabalhar em grupo
Estimular atitudes respeitadas.	Trabalhar em grupo

Estimular o interesse na resolução de situações-problema.	Atingir objetivos
Estimular o interesse pela realidade que nos cerca.	Atingir objetivos
Fortalecer a persistência e o interesse na resolução de situações-problema.	Atingir objetivos
Incentivar a criatividade.	Atingir objetivos
Incentivar ações que promovam a cooperação.	Trabalhar em grupo
Incentivar atitudes de autonomia.	Lidar com as emoções
Incentivar comportamentos éticos.	Trabalhar em grupo
Incentivar o diálogo e a interlocução.	Trabalhar em grupo
Promover ações que considerem o respeito às normas estabelecidas.	Trabalhar em grupo
Respeitar as manifestações culturais de outros povos.	Trabalhar em grupo
Responsabilizar-se pela produção, utilização e divulgação de informações.	Trabalhar em grupo
Socializar os saberes.	Atingir objetivos
Valorizar ações que contribuam para a convivência saudável.	Lidar com as emoções

Fonte: (GFAC, 2017; OCDE, 2015)

Excluídas as repetições verificadas nos diferentes componentes curriculares, destaca-se o predomínio do trabalho em grupo [9 ocorrências] como CS mais solicitada no plano de curso do técnico em Administração, seguido de 'atingir objetivos' [6]. 'Lidar com as emoções', que poderia ser considerada como a perspectiva mais intrapessoal das CS levantadas, ocorre apenas 3 vezes no documento.

Este mapeamento inicial reconheceu que estas competências socioemocionais estão diluídas nos documentos de currículos do CEETEPS, devendo ser ressaltadas para melhor compreensão pelos professores, gestores e, especialmente, os alunos. Aquilo que se define como 'atitude' nos documentos curriculares (GFAC, 2017), é relacionado nos planos de curso como uma competência, atitude ou habilidade de modo indistinto, exceto pela descrição dos valores e atitudes no ementário. Confusão semelhante àquela reconhecida na literatura especializada, que permuta termos como 'competência cognitiva e socioemocional', 'competência socioemocional', 'habilidade socioemocional', 'atitude', dependendo do enfoque assumido pela autoria, quer mais ligado à educação ou a psicologia.

No caso da proposta de estudo do Novotec Integrado, observou-se também que os projetos de ensino são usados para integração do ensino regular com o ensino profissional, na qual a proposta de abordagem das competências socioemocionais seria inserida, ao estimular os estudantes a serem empáticos, saberem lidar com emoções e tomar decisões de modo proativo, na perspectiva encontrada em pesquisas como a da OCDE (2015).

5. Considerações finais

Muito embora os resultados e conclusões sejam parciais, posto que a pesquisa em andamento avançará sobre outros aspectos relacionados à presença das competências socioemocionais nos currículos de ensino técnico integrados ao ensino médio; pela análise documental inicial é possível afirmar que as competências socioemocionais estão minimamente contempladas nos documentos oficiais do Novotec Integrado - Ensino Médio com Habilitação

Profissional Técnica em Administração. Ao reconhecer que o GFAC mantém certa padronização nos elementos comuns aos currículos das diferentes habilitações e áreas profissionais, seria possível estender as ponderações aos demais cursos Novotec Integrado posteriores.

No entanto, estas incursões pelas competências socioemocionais nem sempre são destacadas em uma primeira leitura: é necessário aprofundar-se no ementário e nos destaques do plano de curso. De maneira geral, há uma seção dedicada à identificação e desenvolvimento de valores e atitudes no início de cada descrição dos componentes curriculares, sobre a qual o professor deverá identificar as CS possíveis de serem desenvolvidas em seu contexto escolar.

A pesquisa seguirá em andamento até 2021, abordando aspectos relacionados às práticas docentes e a gestão escolar correlacionadas ao tema. A tendência é que o debate também seja aprofundado, conforme os resultados dos projetos e atividades desenvolvidos pelas Etecs, em especial nas primeiras turmas concluintes das três séries em 2020, vierem ao conhecimento público: quais seriam os limites, possibilidades, funções das competências socioemocionais dispostas no currículo formal, como e sob quais modos se apresentaram nas unidades escolares.

Referências

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção Psicopedagógica*, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 08-27, 2016. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 jul. 2020.

BRASIL. Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jul. 2004. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 22 ago. 2020.

_____. *Lei nº 13.415*, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 22 ago. 2020.

_____. MEC. *Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico*. Brasília: MEC, 2000.

_____. MEC. Parecer CNE/CEB nº 11/2012, de 09 de maio de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. *Diário*

Oficial da União. Brasília, 04 de setembro de 2012. 2012a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=10804&Itemid= Acesso em: 22 ago. 2020.

_____. MEC. Resolução CNE/CEB nº 06/2012, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. *Diário Oficial da União*. Brasília, 21 de setembro de 2012. 2012b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=11663&Itemid. Acesso em: 22 ago. 2020.

_____. MEC. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CEETEPS. *Sobre o Centro Paula Souza: quem somos*. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/>. Acesso em: 22 ago. 2020.

CETEC. *Banco de dados do ensino técnico no Centro Paula Souza*. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/bdctec>. Acesso em: 18 jul. 2020.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2012.

GFAC. Centro Paula Souza. Plano de curso - Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio – M-Tec. Plano de curso nº 340. Circulação restrita. São Paulo: CPS, 2017.

_____. *Rol de competências socioemocionais*. 2019. São Paulo: CPS, 2019. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwi-5JDJolvsAhXpGLkGHYA8DiYQFjABegQICxAE&url=http%3A%2F%2Fcpscetec.com.br%2Fcpscetec%2Fquivos%2F2019%2Fsocioemocionais.pdf&usq=AOvVaw02rb8k_PYI1WG_LjDSCTwp. Acesso em: 22 ago. 2020.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que ser inteligente*. 18. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

OCDE. *Estudos da OCDE sobre competências - competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais*. São Paulo: OCDE; Fundação Santillana, 2015. Disponível em: https://read.oecd-ilibrary.org/education/skills-for-social-progress_9789264249837-pt. Acesso em: 22 ago. 2020.

SANTOS, M.V et al. Competências Socioemocionais: Análise da Produção Científica Nacional e Internacional. Gerais. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, n. 11, v.1, 2018, p. 04-19.

SÃO PAULO. *São Paulo lança programa de ensino técnico profissionalizante Novotec*. 01 mar. 2019. Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/governo-de-sp-lanca-programa-de-ensino-tecnico-profissionalizante-novotec/>. Acesso em: 19 jul. 2020.